

**DOCÊNCIA
EM QUESTÃO
DISCUTINDO
TRABALHO E
FORMAÇÃO**

**Série Educação Geral, Educação Superior e
Formação Continuada do Educador**

Editora Executiva

Profa. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Uniplac/Unicamp

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP

Prof. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP

Profa. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp

Prof. Dr. João dos Reis Da Silva Junior – UFSCar

Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp

Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR

Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC

Profa. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp

Profa. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas

Profa. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp

Profa. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS

Profa. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS

Profa. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI

Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp

Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP – IFPR

Profa. Dra. Vera Jacob – UFPA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidade Nacional do Rosário

Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada

Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aviero

Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Prof. Dr. César Tello – Universidad Nacional de Tres de Febrero

Profa. Dra. Maria del Camen L. López – Facultad Ciencias de La Educación/Granada

Profa. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho

Profa. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján

Profa. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata

Profa. Dra. Silvina Gvirtz – Universidade Nacional de La Plata



ESTA OBRA FOI IMPRESSA EM PAPEL RECICLATO 75% PRÉ-CONSUMO, 25 %
PÓS-CONSUMO, A PARTIR DE IMPRESSÕES E TIRAGENS SUSTENTÁVEIS. CUMPRI-
MOS NOSSO PAPEL NA EDUCAÇÃO E NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

FLAVINÊS REBOLO
LENY RODRIGUES MARTINS TEIXEIRA
MARIA APARECIDA DE SOUZA PERRELLI
(ORGANIZADORAS)

**DOCÊNCIA
EM QUESTÃO
DISCUTINDO
TRABALHO E
FORMAÇÃO**

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Docência em questão : discutindo trabalho e formação / Flavinês Rebolo, Leny Rodrigues Martins Teixeira, Maria Aparecida de Souza Perrelli, (organizadoras). – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2012. – (Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador)

Vários autores.

ISBN 978-85-7591-242-3

1. Ensino superior 2. Prática de ensino 3. Professores – Formação profissional I. Rebolo, Flavinês. II. Teixeira, Leny Rodrigues Martins. III. Perrelli, Maria Aparecida de Souza. IV. Série.

12-11742

CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Formação de professores : Educação 370.71
2. Professores : Formação profissional : Educação 370.71
3. Professores : Trabalho docente : Educação 370.71

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© *MERCADO DE LETRAS EDIÇÕES E LIVRARIA LTDA.*

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

OUTUBRO/2012

IMPRESSÃO DIGITAL

– IMPRESSO NO BRASIL –

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
<i>Belmira Oliveira Bueno</i>	

APRESENTAÇÃO	15
<i>Flavinês Rebolo, Leny R. M. Teixeira e Maria A. de Souza Perrelli</i>	

Capítulo 1

FONTES E DINÂMICAS DO BEM-ESTAR DOCENTE: OS QUATRO COMPONENTES DE UM TRABALHO FELICITÁRIO	23
<i>Flavinês Rebolo</i>	

Capítulo 2

AS AÇÕES CONSTITUTIVAS DO TRABALHO DOCENTE EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA: REDUACIONISMO E ALIGEIRAMENTO COMO RESULTADO DAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR	61
<i>Maria Eliza Gama e Eduardo Adolfo Terrazzan</i>	

Capítulo 3

IMPACTO DA FORMAÇÃO SOBRE A MOTIVAÇÃO
E O BEM-ESTAR: ESTUDOS REALIZADOS COM
PROFESSORES EM PORTUGAL E NO BRASIL 91

*Saul Neves de Jesus, Pedro Lobo, José Martinho, Inês Cara-Linda,
Ana Rita Leal, Adelar Sampaio, Claus Stobaues e Juan Mosquera*

Capítulo 4

A FORMAÇÃO DOCENTE: AS NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS
COMO RECURSO PARA UM ENFOQUE CLÍNICO 109

Leny Rodrigues Martins Teixeira

Capítulo 5

A FORMAÇÃO COMO PROJETO: DO PLANO-MOSAICO
AO CURRÍCULO COMO PROJETO DE FORMAÇÃO 135

Maria do Céu Roldão

Capítulo 6

O ESTÁGIO E SEU PAPEL NA SOCIALIZAÇÃO
PROFISSIONAL DE PROFESSORES 161

Menga Lüdke

Capítulo 7

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES:
IMPLICAÇÕES COM A EDUCAÇÃO BÁSICA 181

Joana Paulin Romanowski

Capítulo 8

HÁ LUZ NO INÍCIO DO TÚNEL? A FORMAÇÃO
DE PROFESSORES INICIANTES E ACADÊMICOS
RESIDENTES EM FOCO 205

Eliane Greice Davanço Nogueira e Ordália Alves Almeida

Capítulo 9	
EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE: FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA PARA AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR NOS CURSOS DE LICENCIATURA E NA EDUCAÇÃO BÁSICA	229
<i>Antonio Fernando Silveira Guerra; Mara Lúcia Figueiredo e Elisabeth Brandão Schmidt</i>	
Capítulo 10	
PERCURSOS DE FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA: UM ESTUDO COM PROFESSORES INDÍGENAS KAIOWÁ E GUARANI	265
<i>Maria A. de Souza Perrelli e Suelise de Paula B. de Lima-Ferreira</i>	
SOBRE OS AUTORES	307

PREFÁCIO

Belmira Oliveira Bueno

Formação e trabalho docente estão certamente entre os temas que hoje catalisam maior atenção nas agendas de pesquisa e nos programas das políticas educacionais, no Brasil e em outros países. Mais do que um tema, esses termos estão referidos a um problema (político) e a uma problemática (de pesquisa) que, tomados em conjunto e considerados sob a ótica da complexidade de suas relações, lançam grandes desafios à imaginação e à iniciativa de quantos neles se acham envolvidos – pesquisadores, gestores, políticos, agentes da sociedade civil e, claro, os próprios professores.

O livro *Docência em questão: discutindo trabalho e formação* chega, pois, em boa hora ao trazer um conjunto de artigos que focalizam questões com as quais nos debatemos há várias décadas. Produzidos por autores expressivos do Brasil e de Portugal que vêm trabalhando e produzindo na área, os textos apresentados permitem ao leitor pensar a formação e o trabalho docente para além das

fronteiras nacionais, sobretudo, frente à necessidade de renovação no tratamento dos temas enunciados no título da coletânea. Pela novidade, suscitaram também em mim reflexões e indagações a respeito da formação (educação) e do trabalho (docente) bem como sobre as relações entre esses dois termos. Particularmente pelo fato de que tais relações nem sempre se fizeram tão estreitas como hoje se fazem, ou como se tenta estabelecê-las.

Retomar tais relações, mesmo que brevemente, pareceu importante para lembrar a posição emblemática que os professores vieram a ocupar no cenário educacional contemporâneo. Uma análise perspicaz foi realizada por Nóvoa (1999) há mais de uma década, em seu texto “Os professores na virada do milênio”, no qual ele põe em contraste os discursos produzidos sobre os professores, sempre eivados de excessos, e os contextos onde se dão as práticas que conformam a vida dos docentes, marcadas por pobreza. Com tal sutileza, ele percorre os caminhos que vão

- do excesso da retórica política e dos *mass-media* à pobreza das políticas educativas;
- do excesso das linguagens dos especialistas internacionais à pobreza dos programas de formação de professores;
- do excesso do discurso científico-educacional à pobreza das práticas pedagógicas;
- do excesso das “vozes” dos professores à pobreza das práticas associativas docentes. (p. 13)

A persistência dessas dicotomias ao longo dos anos que se seguiram à publicação desse texto permite supor que tais contradições se situam nas relações que historicamente foram estabelecidas entre educação e trabalho.

Boaventura Santos (2001) nos faz ver que no passado educação e trabalho pertenciam a espaços independentes, com tênue ou nenhuma comunicação entre si. Em parte porque nessa relação já estava contida uma hierarquia, em parte porque se davam em tempos distintos, cronologicamente sequenciais. Primeiramente, a educação (formação), depois o ingresso no mundo do trabalho. As mudanças trazidas pelo capitalismo organizado trouxeram maior aproximação entre essas duas esferas, porém, não sem custos. À medida que a formação (geral, humanística) passou a incluir a formação para o trabalho, este, antes referido apenas ao desempenho de força física, passou a ser também trabalho intelectual. Embora benéficas tais mudanças provocaram o deslocamento das tensões para o interior dos próprios campos. Novas dicotomias então se criam: no âmbito da formação (educação), entre cultura geral e formação profissional; na esfera do trabalho, entre trabalho qualificado e não qualificado.

A aceleração dos processos produtivos marcou uma nova etapa nesse processo, exigindo que formação e trabalho se fizessem de modo concomitante. Esse contexto fez surgir a ideia de educação permanente, que depois daria origem às propostas de reciclagem, capacitação, atualização, formação contínua, em serviço. Essas concepções contribuíram para diluir as fronteiras entre a formação inicial e a continuada ao promoverem uma superposição entre os tempos e espaços da formação e do trabalho. Por meio dos estágios, a formação (inicial) avança as esferas do trabalho; pela formação (continuada), o trabalho invade os espaços da formação. Um hibridismo passa a ocorrer, e seu ápice se dá quando a União Europeia, em 1996, adota o conceito de Aprendizagem ao Longo da Vida (*Life Long Learning*) como estratégia para o emprego.

Esse marco define a não separação entre formação e trabalho, adquirindo maior visibilidade a partir do novo milênio. De ora em

diante, a sociedade global se torna mais ainda escolarizada, buscando firmar-se como “sociedade do conhecimento”. Entretanto, isso não significa que a formação seja monopólio da escola ou da universidade. Ao contrário, passa a ser assumida por toda e qualquer instituição que se proponha a tal fim, sejam externas ou internas ao mundo do trabalho. Escolas, universidades, ONGs, sindicatos, empresas, todas podem oferecer formação contínua aos professores, como de resto aos (futuros) profissionais de todos os campos, empregados ou desempregados. Assim, pode-se prever que em curto tempo nenhuma pessoa escapará a esse destino, visto não ser mais possível conceber o trabalho sem formação e a formação sem trabalho.

A França é um exemplo desse paradigma. Tendo se colocado nessa marcha há pelo menos trinta anos, instaurou seu sistema de formação profissional contínua por meio de lei que estabeleceu a obrigatoriedade, para todas as empresas, de oferecer esse tipo de formação a seus assalariados, prevendo ainda a oferta de cursos para potenciais candidatos a postos de trabalho, sejam eles estagiários ou desempregados. Por meio dessa estratégia, o país busca responder aos desafios trazidos pelas mudanças em curso, movido, de um lado, pela perspectiva da eficiência e do lucro que se exacerbaram com a competitividade internacional entre as empresas, de outro, pela necessidade de equilibrar os desajustes sociais decorrentes das altas taxas de desemprego e exclusão social.

Esse modelo hegemônico também se faz aqui presente, ainda que no contexto brasileiro as apropriações se façam de modo parcial, fragmentário, o que poderá impedir mais adiante a identificação das origens do modelo, sua circulação, como e quando aqui chegou e foi implantado. Com isso, corre-se o risco de perda da história, do sentido do presente e da perspectiva do futuro.

Os textos deste livro me estimularam a fazer estas digressões neste breve prefácio. Por isso, estou certa de que constituem um forte

estímulo à reflexão e ao diálogo com muitas questões que hoje nos inquietam e que por meio deles podem aflorar. Apresentam-se também como um desafio à inventividade daqueles que labutam no terreno da formação, incluindo os próprios professores. Sobretudo, pelo fato de tratarem de práticas que se situam no âmbito das microrrelações sociais, plano em que acontecem as experiências singulares da formação inicial e continuada e onde se tecem os processos por meio dos quais se formam os professores. Nisso reside sua originalidade.

Referências

- NÓVOA, A. (1999). “Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas.” *Educação e Pesquisa*, vol. 25, n.º 1, 1999, pp. 11-20. São Paulo: Edusp.
- SANTOS, B. S. (2001). *Pela mão de Alice. O social e o político na pós-modernidade*. 8ª ed. São Paulo: Cortez.

APRESENTAÇÃO

O presente livro tem como proposta discutir questões relacionadas a dois universos de preocupações muito recorrentes na área da Educação e que, embora independentes como campos de investigação, estão intimamente articulados: o trabalho e a formação docente.

Com intuito de debater tais questões, foram convidados pesquisadores que têm se dedicado a investigações nesses respectivos campos para, a partir de seus estudos mais recentes, apresentarem suas discussões e reflexões sobre o professor, o seu trabalho e a sua formação no mundo contemporâneo.

A complexidade do trabalho docente – decorrente de sua natureza e do modo como está organizado, dos ambientes físico e relacional onde é realizado e das características do contexto socioeconômico onde está inserido – é a temática central dos dois primeiros capítulos, onde se discute essa complexidade em relação às ações que o constituem e às características que podem torná-lo fonte de bem-estar para os professores.

Flavinês Rebolo, no primeiro capítulo, defende a ideia de que o bem-estar docente é uma possibilidade existente na relação do professor com o seu trabalho, que pode ou não se concretizar, dependendo de alguns fatores a ele relacionados, tais como: suas características, o modo como estas são interpretadas e avaliadas pelo professor e os modos como o professor enfrenta e resolve os conflitos gerados pelas discrepâncias entre o que espera e o que tem, entre a sua organização interna e a organização do trabalho. Considerando o bem-estar docente como um fenômeno resultante de múltiplas variáveis, interdependentes e inter-relacionadas, a autora discute uma dessas variáveis, qual seja, as especificidades do trabalho docente e seus quatro componentes: 1- da atividade laboral, do trabalho em si; 2- das relações interpessoais; 3- das condições sociais e econômicas e 4- das condições físicas do ambiente. A partir do conceito de ‘ocupação felicitária’, proposto por Ortega y Gasset (1958), ampliado com estudos realizados no âmbito da Psicologia Positiva e sobre a temática da Qualidade de Vida no Trabalho, aponta os aspectos que tornam o trabalho docente potencialmente felicitário para os professores.

Maria Eliza Gama e Eduardo Adolfo Terrazzan apresentam, no segundo capítulo, um estudo de caso, realizado em uma Escola da Educação Básica (EEB) da Rede Escolar Pública Municipal de Santa Maria, RS, no qual analisam as ações que constituem o trabalho do professor na escola. Com base nos aportes teóricos conceituais da ergonomia, os autores buscam responder a seguinte questão: como se caracterizam as ações constitutivas do trabalho docente em uma EEB? A pesquisa revela que os professores, de maneira geral, têm realizado dois tipos de ações: as formais, organizadas e garantidas pela equipe gestora, com previsão nos tempos e espaços escolares, e as informais, cujas realizações dependem, unicamente, da vontade e dedicação dos professores. Esta situação evidencia que as formas de organização do trabalho escolar estão voltadas mais à dimensão administrativo-organizativa do que à dimensão didático-pedagógica,

o que tem levado os professores a reduzir a variedade de ações na escola, bem como realizá-las de forma aligeirada.

Os oito capítulos seguintes são dedicados à formação docente em seus múltiplos aspectos, funções e espaços formadores, trazendo elementos relevantes para se pensar as formações necessárias ao professor do mundo contemporâneo. A complexidade da formação docente é apresentada em temáticas relacionadas aos processos de formação inicial e continuada, sob diferentes perspectivas de análise, abordando desde os benefícios de um programa de formação para o aumento da motivação e do bem-estar docente, passando por discussões sobre o currículo, o estágio e as formações em contextos específicos.

Saul Neves de Jesus, Pedro Lobo, José Martinho, Inês Cara-Linda e Ana Rita Leal (da Universidade do Algarve, Portugal) e Adelar Sampaio, Claus Stobaus e Juan Mosquera (da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil) apresentam, no terceiro capítulo, os resultados de um programa de formação pensado segundo um enquadramento na Psicologia Positiva, onde o treino de competências pode ser uma estratégia importante para diminuir o mal estar e promover o bem estar. O programa de formação, de 30h e com 10 sessões, tem sido utilizado em diversos grupos de professores, em Portugal e no Brasil, sendo avaliadas variáveis indicadoras de mal estar (estresse profissional, exaustão emocional e crenças irracionais) e de bem estar (projeto profissional, motivação intrínseca e expectativas de eficácia), antes da aplicação do programa e no final da intervenção. Os resultados obtidos, tanto em Portugal como no Brasil, revelam os benefícios do programa para os professores participantes, no sentido do aumento dos indicadores de motivação e bem estar e da diminuição das variáveis de mal estar.

Leny Rodrigues Martins Teixeira, no quarto capítulo, coloca em questão a complexidade da formação de professores diante da natureza da pedagogia, que por trabalhar no campo do social e humano não resulta de uma aplicação científica. Neste sentido,

propõe um enfoque clínico para a formação de professores, o qual valoriza a dimensão temporal da formação, incorporando nesta perspectiva a dimensão individual do professor como sujeito. Deste ponto de vista a formação não é um processo reduzido ao racional/cognitivo, mas envolve a pessoa do professor em sua capacidade, afetividade, medos, crenças e valores e se assenta na prática reflexiva e na tomada de consciência sobre quem são e como se constituíram como professores. Esta perspectiva envolve um trabalho autobiográfico, que possibilita trazer à tona os encadeamentos da história pessoal de cada um, para interpretá-la e encontrar o sentido da sua experiência profissional. As narrativas autobiográficas possibilitam tornar público como os professores pensam e produzem a sua prática cotidiana, constituindo-se, assim, um meio de caracterizar a epistemologia da prática e de acessar os processos de aprendizagem da docência.

Maria do Céu Roldão, no quinto capítulo, discute a formação inicial dos professores como um campo de estudo em que se cruzam um conjunto de vetores, dos quais se destacam: (1) a análise da dimensão profissionalizante, estruturada em torno dos fundamentos iniciadores do desempenho da profissão de professor e (2) a vertente da construção de um percurso de desenvolvimento profissional permanente de que a formação inicial constitui a primeira etapa. Tomando estas duas linhas como referencial de análise, a autora analisa a formação inicial de professores à luz das tendências atuais quanto à natureza da profissão docente, numa perspectiva de reforço da profissionalidade. Aponta para a importância de identificar e compreender a transição de um paradigma baseado numa lógica aditiva ou combinatória (plano mosaico), vigentes, em geral, nos currículos atuais, para um paradigma que a autora denomina emergente, que se escuda em uma estrutura de projeto curricular baseado na interação, teorização das práticas e meta-análise do processo formativo por parte do futuro profissional.

Menga Lüdke relata, no sexto capítulo, um estudo a respeito do papel do estágio supervisionado como fator chave do processo de

socialização profissional. O estágio supervisionado, situado na junção entre o esforço de formação inicial do futuro professor, oferecido pela universidade, e a entrada deste no mundo do trabalho, junto às escolas da educação básica, também formadoras desse futuro profissional, é analisado no âmbito das discussões sobre socialização profissional de professores que, segundo a autora, oferece subsídios conceituais que ajudam a esclarecer os intrincados meandros pelos quais passa o professor no desempenho de sua carreira. Analisa certos aspectos que dificultam um aproveitamento mais pleno da oportunidade de preparação do futuro professor, representada pelo período de estágio, e aponta alguns desafios que se apresentam ao esforço de aproximar o estágio do importante papel que lhe cabe no processo de socialização profissional de professores.

Joana Paulin Romanowski, tomando como referência os resultados de pesquisas realizadas no grupo de pesquisa Práxis Educativa, vinculado ao Programa de Pós-Graduação da PUC/PR, examina, no sétimo capítulo, as mudanças promovidas na organização dos cursos de licenciatura e as implicações com o desenvolvimento profissional do professor. Considerando que no decorrer da última década os cursos de licenciatura tiveram uma expansão acentuada pela criação de novas instituições de ensino superior e sofreram um processo de reformulação em sua organização curricular, a autora faz uma reflexão, na conjuntura desta expansão e reestruturação, sobre as implicações com a educação básica. Utilizando dados quantitativos sobre a expansão dos cursos de licenciatura e do nível de formação dos professores, bem como dados coletados por meio de entrevistas com professores e coordenadores de cursos de licenciatura da cidade de Curitiba, analisa as propostas destes cursos, aponta a necessidade de debates futuros em torno da formação do professor, da fragilização dos cursos, da desvalorização do professor e das demandas da prática pedagógica da escola.

Eliane Greice D. Nogueira e Ordália Alves Almeida, ainda na perspectiva de discutir a formação inicial, no oitavo capítulo usam a

metáfora da “luz no início do túnel” para fazerem referência a um processo de formação de professores iniciantes que tem como objetivo a construção de diálogos que articulem teoria e prática na formação inicial (acadêmicos residentes) e no exercício profissional da docência (professores iniciantes), por meio de acompanhamento pedagógico, investigação e construção/aplicação de tecnologias sociais para a formação docente. Descrevem uma experiência vivida no processo formativo de professores iniciantes, baseada em uma metodologia simultaneamente investigativa e formativa. Constatam que tal experiência oportuniza aos participantes o delineamento de olhares menos ingênuos sobre a realidade das instituições educativas e, ao mesmo tempo, revigora a opção inicial pela profissão docente.

Antonio Fernando Silveira Guerra, Maria Lúcia Figueiredo e Elizabeth Brandão Schmidt relatam, no nono capítulo, uma pesquisa sobre a utilização de um material pedagógico em suporte multimidiático (CD-ROM), com o tema gerador sustentabilidade, buscando contribuir com o processo de ambientalização curricular nos cursos de licenciatura da FURG e na formação continuada de professores da Educação Básica do município do Rio Grande/RS. Foram realizadas oficinas pedagógicas com bolsistas do PIBID, desenvolvidas nas seguintes etapas: planejamento, aplicação, acompanhamento e avaliação e validação de sequências didáticas dos temas geradores que integram o CD-ROM nas escolas que participam do PIBID. A formação inicial e continuada em Educação Ambiental, instaurada no próprio processo de pesquisa, possibilitou, para além da validação do material pedagógico, a integração da Pós-Graduação, Graduação e Educação Básica, contribuindo com a qualificação de futuros docentes e de professores da Educação Básica.

Maria Aparecida de Souza Perrelli e Suelise de Paula B. Lima-Ferreira, no décimo capítulo, enriquecem a discussão da temática sobre a formação para a docência com um trabalho que mostra o percurso de formação de professores indígenas kaiowá e guarani. O estudo concentrou-se em dois momentos específicos da trajetória

desses professores: (1) quando estudantes – no ensino fundamental em escolas dos não índios – e no curso de formação para o magistério e (2) quando iniciaram a atuação como docentes nas escolas indígenas. As narrativas dos professores indígenas mostram as influências de ambos os momentos em suas concepções sobre a educação escolar e sobre suas práticas. Os professores relatam também as dificuldades vivenciadas na transição de estudante a professor, entre estas, o domínio do conhecimento da matéria escolar, a concretização da interculturalidade e interdisciplinaridade no currículo, a carência de material didático específico. As autoras observam, em contrapartida, a existência de elementos facilitadores da inserção na docência, tais como as formas de organização e relação social próprias da cultura kaiowá e guarani, as quais favorecem o respeito e a comunicação entre alunos, professores e a comunidade indígena.

O livro foi pensado para um público diversificado, no qual incluímos pesquisadores, pós-graduandos, graduandos e professores de diferentes níveis de ensino, que vivem e pesquisam a Educação, em seus múltiplos aspectos e, sobretudo, em um aspecto mais específico, qual seja: a questão da docência – enquanto trabalho e formação.

Esperamos que a leitura deste livro enriqueça as discussões e reflexões sobre as temáticas abordadas e contribua para subsidiar ações que possam auxiliar na melhoria da educação e da qualidade de vida e do trabalho do professor.

Flavinês Rebolo

Leny R. M. Teixeira

Maria Aparecida de Souza Perrelli

Referência

ORTEGA y GASSET, J. (1958). *Obras completas*, vol. VI. Madrid: Revista de Occidente.

